

15 MAI 2015

Olhos desumanos

» PAULO PAIM

Presidente da Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal

Kaputt (do alemão: quebrado, acabado, destruído), do italiano Curzio Malaparte, pseudônimo do jornalista Kurt Erich Suickert, lançado em 1944, faz relato da crueldade da 2ª Guerra. Ano passado, a obra recebeu refinada adaptação, versão em quadrinhos, assinada pelo brasileiro Eloar Guazzeli Filho. Há uma cena estupefaciente: um oficial nazista diz a um menino que não foi ele quem inventou a guerra. E, então, propõe um desafio: "Escute, eu tenho um olho de vidro. É difícil distingui-lo do verdadeiro. Se você descobrir qual é, deixo você ir". O menino não hesita: "O olho-esquerdo". O oficial fica espantado. Pergunta como ele conseguiu diferenciar. O garoto explica: "Porque, dos dois, é o único que tem algo de humano".

No mundo atual, em que existem guerras, intolerância religiosa, fanatismo ideológico, homofobia, racismo, tráfico de drogas, destruição da natureza pelo homem, mortes por fome, inquestionavelmente, *Kaputt* continua atualíssimo. Uma leitura obrigatória para todos nós e, principalmente, para aqueles que não respeitam os direitos humanos e não sabem conviver com a democracia e a liberdade.

Há 30 anos saímos de um regime de exceção. De uma ditadura que interrompeu sonhos e esperanças. Portanto, a democracia brasileira é recente e, por isso mesmo, temos a obrigação de regá-la todos os dias. Devemos ficar atentos aos movimentos que vão de encontro às nossas mais sagradas conquistas democráticas, constitucionais e dos direitos humanos.

A violência e a falta de segurança são ataques a tudo isso. Segundo o Unicef, mais de



40 mil jovens, de 12 a 18 anos, poderão ser vítimas de homicídios no Brasil, até 2019 — a contar de 2013. A maioria será de jovens negros. Todos os dias há notícias de pessoas que morrem por falta de atendimento. Faltam médicos, enfermeiros, leitos, medicação. Isso atinge a nossa democracia.

A professora de relações internacionais, Tatiane Cassimiro lembra que as minorias étnicas, as mulheres, crianças, pessoas com deficiência e as com baixo nível socioeconômico, são as que mais sofrem os efeitos da corrupção. Ela tem escassos acessos a serviços de natureza essencial e com péssima qualidade, como saúde e educação.

Lembro também que tramita no Congresso o PLS nº 206/2015 que prevê cadeia e multa em dobro equivalente ao montante desviado indevidamente. Será que é tão difícil nós entendermos que a corrupção é uma afronta à vida das pessoas? Ela também cerceia sonhos e esperanças.

É inadmissível que direitos trabalhistas e previdenciários sejam alvo de ataques. As medidas provisórias nº 664 e nº 665 estão aí. Nesse conjunto está inserida a não menos perversa terceirização, que, como eu tenho dito, equivale à revogação da Lei Áurea. Algo desumano. Nesse cenário de fragilidade para os trabalhadores, a corda sempre arrebenta do lado mais fraco. Respeito às posições contrárias. Mas não concordo.

As manifestações são legítimas e necessárias. Agora, não podemos aceitar menções ao nazifascismo, à intervenção militar e muito menos à violência, seja de que lado for. O que ocorreu em Curitiba contra

os professores foi atentado ao Estado Democrático de Direito, às liberdades de manifestação e expressão e também um retrocesso no processo democrático brasileiro.

Temos muito ainda a aprender com a democracia e com a liberdade. Elas, juntas, são águas da mesma vertente, da mesma pedra que, se bem lapidada, dá o suporte necessário para o universo dos direitos humanos. Se assim o fizermos, com perseverança, utilizando as nossas virtudes, podemos criar outros tempos, não só com respeito às individualidades e ao coletivo, mas, sobretudo, mediante a construção de uma nação... De uma verdadeira nação.